

Maré Viva

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANARIO

ANO X N.º 469 — PREÇO 17\$50 — 30/1/86



Representantes dos candidatos falam ao Maré Viva

Quando, cerca das dez horas e trinta minutos, já eram conhecidos resultados eleitorais que permitiam, sem grande margem de erro, conhecer ou prever os números finais, tentámos contactar e obter a opinião de cada um dos mandatários dos quatro candidatos, a nível do concelho de Espinho. Quando, eventualmente não foi possível contactar com o mandatário, falou-se com um representante da comissão de candidatura, também a nível concelhio.

— PÁG. 4 E 5

PRESIDENCIAIS:

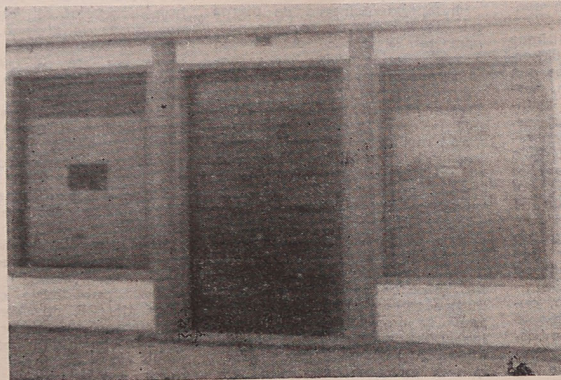
Divisão de esquerda leva Freitas e Soares à segunda volta

• COMO VOTOU O CONCELHO...

Freguesias	Inscritos	Votantes	Freitas do Amaral	Lourdes Pintasilgo	Mário Soares	Salgado Zenha	Branços e Nulos
ANTA	5.829	4.596	2.048	269	1.320	910	49
ESPINHO	10.590	8.680	4.713	567	2.118	1.239	43
GUETIM	1.077	910	488	35	261	112	14
PARAMOS	2.438	1.860	743	111	684	293	29
SILVALDE	5.126	4.036	1.115	225	1.796	868	32
Total	25.060	20.082	9.107	1.207	6.179	3.422	167
PERCENTAEM	—	80%	45,3%	6%	30,8%	17%	0,8%

A NASCENTE QUASE com sala própria...

— ÚLTIMA PAGINA



FERREIRA DE CAMPOS

— RESPONDE A

JOSÉ FONSECA

— ÚLTIMA PAGINA

DESPORTO

*Andebol Feminino:
Espinhenses comandam
isoladas, a sua série*

— PÁGINA 7

Maré Viva

AOS LEITORES

Os leitores de «Maré Viva» ver-se-ão privados, a partir deste número, da publicação do seu jornal, que será suspensa pelo período aproximado de um mês.

Tal suspensão tem em vista a necessidade de uma reflexão pausada e cautelosa, necessidade essa que prevê uma reestruturação a vários níveis, aquando da saída do próximo número.

É evidente que a equipa que tem «construído» o jornal durante os últimos tempos se tem debatido com problemas de vária ordem, problemas esses que contribuem também para esta suspensão; não se trata, porém, de questões de entendimento, mas, unicamente do esgotamento de uma equipa escassa em termos de número, isto é da quantidade mínima de elementos que constituem essa equipa.

Apostar em publicar o jornal daqui a sensivelmente um mês, é, porém, um desafio que é feito a todos os leitores, que, de um modo mais ou menos empenhado, sempre ajudaram a construir e engrandecer o «Maré Viva».

A equipa que tem, semanalmente, levado o jornal junto dos seus leitores não desiste e continuará, durante o próximo mês a desbravar os caminhos que levem à sua publicação dentro do tempo previsto.

E não desistimos porque, principalmente, contamos consigo.

O jornal também está nas suas mãos. Contamos consigo.

CONTRALUZ

«O diabo que escolha»

Depois dos resultados eleitorais de domingo passado, verifica-se que o candidato da direita, Freitas do Amaral, esteve quase sempre à frente em termos de votação, após a análise das percentagens de todos os distritos.

Felizmente que os números não foram suficientes para lhe dar a vitória logo à primeira. Em 16 de Fevereiro, terá de haver um novo tira-teimas entre aquele e o segundo mais votado, neste caso, Mário Soares.

Estamos assim na presença de dois candidatos com estilos muito próprios e soberbamente conhecidos nestas andanças da política. Um deles, assumindo verdadeiramente a direita, e o

outro a chamada esquerda democrática.

Perante tal realidade, que irão fazer os eleitores situados na área da chamada esquerda? Preferirão a abstenção irão optar pelo mal menor?

Sinceramente, nenhum deles me inspira confiança. Um, pelo espaço político e social que sempre ocupou na vida nacional, o outro por que não foi capaz de enveredar o povo português para um caminho de mudança, numa altura em que representava a liderança na vida política nacional, deixando-se

mesmo ultrapassar por processos sagazes da direita.

Diante desta situação, que venha o diabo e escolha.

Mas, do mal o menos. Ainda temos alguns dias para reflectir sobre o assunto, no entanto, até ao dia 16 de Fevereiro, vou ver se encontro razões para voltar a cumprir de novo o meu dever cívico.

É que não estava nas minhas previsões nem me agrada mesmo nada ter de engolir um sapo, logo no início do ano.

F. O.

Mare Viva
SEMANARIO

Director Interino:

José Rafael Tormanta

Redactores:

Abílio Adriano
Filomeno Oliveira

Colaborador da Redacção:

Carlos Cruz

Colaborador Especial:

Carlos P. Moraes

Colaboradores Locais:

Alice Rocha
Fausto Neves
Joaquim Fidalgo
Jorge Carvalho
Luís Costa
Mário Correia
Mário Rui Neves
Nunes Carneiro
Orlando Cruz
Victor Sousa

Outros Colaboradores:

Agostinho Chaves
Álvaro Costa
Carlos Magno
José Queirós
Lúcia Bessa
Margarida Portugal
Manuel Neto da Silva
Manuel Pinto
Manuel Tavares
Viale Moutinho

Reportagem Fotográfica:

Clara Pinheiro
Olívia Silva
Joaquim Santos

Paginação:

Augusto Mota
António Galo
Henrique FerreiraPropriedade da Nascente
Coop. de Acção Cultural
Rua 62,251 - Telef. 721621Composição e Impressão:
Tipografia Meneses
Coop. Gráfica Espinho, C.R.L.
Rua 14, 903 - Telef. 721018

Redacção:

Rua 62, 251 - 4500 Espinho
ou Apart. 43 - 4500 Espinho
Telef. 721621Assinatura semestral:
350\$00Assinatura anual:
700\$00

Depósito Legal: 2048/83

Tiragem deste número:
2.000 exemplaresUM CIMBALINO
E UM AUTOCARRO
NAS RUAS DO PORTO

Agora, nem tanto.

Mas não há muito, os empregados de qualquer café lisboeta abriam os olhos de espanto quando alguém, ido do Porto, lhes pedia um «cimbali-no».

Tal palavra deriva de um modelo de máquina italiana de tirar café à pressão (uma «italiana» continua a ser um café com pouca água e muita pressão), que apareceu no mercado português no início da década de 70 (a «La Cimbali»), as pessoas distinguiam assim o mais snob café de pressão do mais vulgar e prosaico café de saco.

O termo (que já vinha inscrito na face das máquinas, em fórmula publicitária — «Com La Cimbali, um Cimbali») vingou e ainda se mantém, não obstante a diversidade de máquinas idênticas, mas de outras marcas e entretanto foram aparecendo.

(Numa das minhas últimas crónicas falei aqui de Guilhermino e da sua «blecandeca» que afinal era Bosch. Pois bem, nesta questão do cimbali no acontece o mesmo... A máquina, se for uma Royal nunca preparará um «royalino» mas sim — e sempre — um «cimbali»).

Isto levou-me a pensar em meia dúzia de termos, que na altura, foram vulgarizados um pouco por todo o lado, graças ao poder de penetração que os produtos encontraram no mercado português.

Alguns já desapareceram, outros mantêm-se. Provavelmente nem todos saberão que «lambreta» é o equivalente de uma marca italiana de motorizadas de dois lugares, com um espaço dianteiro para acomodação dos pés do condutor que substitua com certa vantagem os

Agostinho Chaves *

clássicos pedais laterais. Era a «LAMBRETTA» que, não obstante ter sido depois, por exemplo, da marca «Vespa», sempre continuou a ser lambreta, dando até origem a uma canção algo satírica que cantámos na nossa infância e de que a rima casava com uma tal Julieta.

Ou então o «CUCIOLLO», marca de motorizada que antecedeu as V5 e de que derivou outro termo (Cuciolo) designativo de veículo motorizado ligeiro de duas rodas. Isto para não falar de relógios «Roskoff» ou das máquinas fotográficas «Kodak», ainda hoje tema de uma canção de Chris Kopke («Guarda-te no meu Kodak/fil-caste bem»).

Independentemente da marca que as lâminas de barbear possam ter, o corpo restante do aparelho onde a lâmina assenta será sempre «gillete», da mesma forma que quase sempre invariavelmente se fala de «Kis-pô» («Veste o teu quispo») — será melhor escrever quispo, pensando na futura integração do vocábulo nos dicionários de língua portuguesa) quando a gente se refere a esses mal engendrados casacões almofadados e enchufados, com capuz e aperto por cordéis.

Há uns tempos, quando a luz eléctrica ainda faltava em muitas terras deste solo pátrio, usava-se um candeolo a petróleo sofisticado, com intensidade luminosa provocada por um saquinho incandescente misto de amianto e de néon alimentado por uma combustão lenta onde o petróleo era controlado por pressão no seu caminho

RASCUNHOS



Dou por mim que a esta hora na tipografia onde o jornal é impresso haverá um pobre compositor que está a rogar-me pragas. Ele bem queria adiantar o serviço e permitir que a página onde esta crónica se insere vá para a máquina. Mas ainda não dei sinais de vida; o papel, em vez de estar-lhe na frente para ele dar aos dados, está branquíssimo perante os meus olhos e a aguardar que o espírito me dite alguma coisa com que o escureça um pouco.

Bom lusitano que sou, deixo tudo para a última hora, sobretudo quando a vontade é pouca ou nenhuma. Sendo o acto de escrever as crónicas uma massada e não um prazer, acumulam-se os argumentos para ir adiando o cumprimento da obrigação semanal. Salvo raras excepções é mesmo no último momento que rascunho as minhas proesas, ansioso por chegar ao ponto final porque isso é santo e senha de que estou livre de compromisso por sete confortáveis dias.

Este meu adiar de escrita não tem nada a ver com aquilo a que se convencionou chamar de pontualidade britânica. Não sei se é ou não verdade que os súbditos da Segunda Isabel são rigorosos no cumprimento dos horários. Mas

da fama podem gabar-se, o que já não é coisa que muitos dos meus compatriotas se sintam muito ufanos. Lá que considerem a pontualidade uma coisa muito louvável, acreditem, que sim; lá que dela sejam praticantes é que nutro dúvidas extremas. Mas, por mim, vou fazer as regras. Se me comprometo mesmo a estar em qualquer local na hora agá, estou mesmo, embora com uma pequena latitude de liberdade de um ou dois minutos, mas pela antecipação. O encontro está fixado para as 11 horas e, pelo menos, dois minutos antes podem contar comigo, como certo. Prefiro esperar a ser esperada e o que acontece com maior frequência é a primeira das situações.

Conheço um sujeito que, nesta matéria, é um caso extraordinário. Com a maior das facilidades combina entrevistas, marca encontros, fixa datas, estabelece horários. Seja para os assuntos mais delicados, seja para as coisas mais comézinhas. Aquilo é palavra de rei. Dia tantos, às tantas horas, sem falta, promete estar no local combinado. Só que com um ligeiro pormenor. É que, como, nunca diz de que ano é esse dia tantos, normalmente nunca comparece. Combinar com ele o que quer que seja é ter a garantia de que é assim adiado para o acaso de qualquer eventual encontro futuro.

E, por falar em pontualidade britânica, está na hora de ir à tipografia. Daí, ponto final.

Carlos P. Moraes

até à fonte de luz. O seu designativo viria a ser o da marca do primeiro desses lampiões lançados no mercado português: «Petromax».

Nos grupos de jovens (agora não, que as suas conversas sobre automobilismo não admitem hoje imprecisões) falava-se, há uns anos, de «fulano», que tem um Ferrari) quando afinal o carro era de outra marca mas assim mesmo de rara existência entre nós.

E as «donas de casa» continuavam a chamar OMO ao detergente. PLANTA à margarina, KNORR aos caldos de galinha em cubos, ou SALUZENA às farinhas cujas marcas são, na maior parte dos casos, bem dispareas.

Mas estou a lembrar-me de uma história com que vou rematar esta (confusa) e aparentemente publicitária crónica: antes do 25 de Abril de 74 era vergonhosos pedir em voz alta pensos higiénicos na farmácia onde se fazia exclusivamente a sua venda. O farmacêutico atendia a senhora à parte, ia buscar a encomenda lá dentro, quando a trazia para o balcão já vinha devidamente

embalada e embrulhada, sem que os circunstantes desconfiassem sequer do seu conteúdo.

Com os movimentos de emancipação e com a evolução cultural que entre nós têm acontecido (tímidos mas acontecem) as embalagens de pensos higiénicos vendem-se em qualquer supermercado, são transportados sem púdicos problemas de consciência por qualquer pessoa, maridos ou namorados incluídos. E a televisão publicita, muitas marcas, cada qual mais macio, mais absorvente, mais fresco e agradável.

Não me admirei quando há tempos, numa rua do Porto, vi dois velhos no passeio das Cardosas agitando bengalas, em posição hostil, na direcção de um autocarro que também os publicitava:

«Isto é uma infâmia! Uma pouca vergonha! Vejam lá que ali já põem ali anúncios aos TAMPAX!»

Coitados! Eram analfabetos. O que lá estava escrito, ao lado do desenho e por baixo da série de janelas, era SERENA e não TAMPAX!

Agostinho Chaves

Casa ZÉ

PAPELARIA — LIVRARIA — TABACARIA — UTILIDADES

FOTOCÓPIAS

José Alfredo Soares Rodrigues

RUA 19 N.º 1451 - APARTADO 164 - 4502 ESPINHO Codex

A. Moreira
da Costa

CLINICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218
2.ª e 6.ª feiraRua 16, 789 — Tel. 722695
3.ª feira

CACHORRO

de três meses, preto e
branco, desapareceu no
dia 22, quarta-feira, da
rua 35 n.º 535.Agradece-se a quem o
encontrou telefonar para
o 724065 ou informar
na residência acima
referida.

Academia de Música: TUBO DE ENSAIO:

25.º Aniversário — reacção positiva

Foi em 1961 que o prof. Mário Neves, com a ajuda exemplar do então Presidente da Câmara Eng.º Manuel Baptista, fundou a Academia de Música de Espinho.

Ideia pioneira a nível de província, desde logo teve o apoio do Ministério da Educação e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Além do ensino da música, cumprindo os programas oficiais, esta Academia instalou o primeiro Jardim-Escola nesta cidade, uma escola de Ballet, bem como o ensino de Línguas (Francês, Inglês e Alemão) com o apoio pedagógico dos respectivos Institutos.

Para além da formação de alguns actuais valores do nosso panorama artístico e de milhares de jovens que, ao contrário do nosso sistema de ensino, não vêm na prática musical um simples luxo, mas uma parte integrante e fundamental na educação do indivíduo, foi esta Academia um grande centro difusor da cultura musical na cidade. Nesta sua acção de dinamização musical levou a efeito, além de muitos concertos e audições, 14 Festivais de Música de Verão e, no ano passado, realizou os 1.ºs Cursos Internacionais de Música de Verão.

Para festejar os 25 anos de actividade a Academia de Música de Espinho preparou uma série de iniciativas, das quais passamos a destacar:

— Exposições:
Exposição retrospectiva —
fotográfica e jornalística —
dos 25 anos de actividade
desta Academia. (já em Fe-

vereiro) — Exposição de Artistas Plásticos de Espinho que passaram por esta Academia. (a realizar em Maio) — Exposição didáctica sobre os Compositores Bach, Hoendel, Scarlatti e Alban Berg.

— Café-Concerto (fazendo reviver o famoso «Café-Chinês»)

— Uma Ópereta do saudoso maestro Fausto Neves

— Sessão Solene comemorativa — Colóquios e Palestras

— Cursos de Música de Verão

— Festival de Música de Verão. Nesta sua 15.ª edição esperamos conseguir um grande Festival de Música.

— Programas para a Rádio e TV

— Está prevista uma Exposição de Instrumentos de Arco de autor (violinos e violoncelos) de grande valor didáctico e artístico.

— Já está à venda, na Secretaria da Academia, a medalha comemorativa dos 25 anos de actividade da Academia. Com uma tiragem limitada a 250 medalhas não se descuidou pois, por certo, esgotarão rapidamente.

A Academia de Música de Espinho espera que, com esta comemoração, consiga sensibilizar os poderes Central e Local para vencer as dificuldades que vão desde o péssimo estado de conservação do edifício que ocupa, ameaçando ruína, como da falta de uma sala na cidade onde se possa colocar o piano de concerto que a Academia possui.

...E o «Tubo» quase não chegava para as encomendas. Foi mais uma noite de festa naquele espaço para a juventude espinhense, repetindo o que já se passara quinze dias antes, apenas desta vez (ainda) com mais jovens e mais animação.

Conforme previsto, a tarde dividiu-se pelo Clube de Informática (neste momento já em divulgação através de um pequeno boletim feito em computador), pelo vídeo e pela fotografia, com larga vantagem para os primeiros no que se refere a tempo de actividade, pois que já passava da meia noite quando, finalmente puderam descansar. Quem optou pelo vídeo pôde ver um excelente filme sobre questões juvenis, «Sementes da Violência» e apreciar os Rolling Stones nalguns dos seus mais famosos êxitos.

Mas também houve quem fazendo do «Tubo» o seu ponto de apoio saísse para o exterior, máquina fotográfica ao ombro, à procura de tema para a objectiva. Tratava-se de um pequeno concurso para sensibilização à fotografia, com máquinas e orientação à disposição dos interessados, os quais não faltaram e fizeram trabalho digno de registo. Ao fim da tarde uma responsável da secção de fotografia da Nascente revelou e ampliou algumas das fotos feitas, pelo que à noite foi possível expô-las e atribuir um prémio à que foi considerada a melhor. Uma experiência bem interessante a pedir continuidade.

OUTROS SONS

A noite foi, naturalmente, diferente. Tendo como prato forte a música ao vivo, depressa as instalações se revelaram aca-



nhadadas, mas com boa vontade tudo se arranjou. E quando o «Hai Luz» fez ouvir vozes e instrumentos foi a surpresa. Desde o «Romance» até à «Engrenagem», passando pelo belíssimo «José embala o menino» aquele grupo de jovens do Porto, justificou plenamente a sua afirmação de procura de sonoridades e experiências que pretendem ter em conta quer a raiz trovadoresca-medieval da poesia e música nacionais quer a música regional, sem excluir a criatividade que deve caracterizar a actividade musical em geral. Palmas bem merecidas, vindas de ouvidos porventura menos habituados a aqueles sons. Mas não é o Tubo de Ensaio o prazer das outras coisas?

Já na parte final da noite, foi a vez de um jovem espinhense, Nuno Pimenta, que apenas com a sua viola soube transmitir com assinalável segurança algumas das preocupações mais próximas dos jovens. Provavelmente incentivado com esta actuação para um público atento e numeroso, terá ganho uma aposta que agora o deverá fazer seguir em frente.

PRÓXIMAS ACTIVIDADES

Para completar o relato deste dia no «Tubo» falta dar notícia de próximas iniciativas já anunciadas. Muito brevemente deverá principiar um curso de iniciação à rádio, orientado por profissionais da RDP e R. Renascença, estando prevista para um dos próximos sábados uma deslocação em autocarro a um espectáculo de teatro, no Porto, a preço excepcionalmente baixo. Ainda existem algumas vagas disponíveis para os dois casos, pelo que os jovens interessados deverão, fazer a sua inscrição. E por falar em rádio, uma nota especial para a reportagem em directo que foi feita à noite para o programa «Porto d'honra», da RDP, através do qual se divulgou desenvolvimentos as actividades do dia.

Entretanto, está já em marcha a preparação de um conjunto de iniciativas para o próximo dia 8, sábado de carnaval. Mais um dia a não perder, claro. Até lá, o Tubo de Ensaio está aberto, todos os dias à tarde, a fazer valer a visita dos jovens a quem se destina.

Cooperativa Nascente

Assembleia Geral

Ao abrigo das disposições estatutárias, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa Nascente para reunião a ter lugar na sede da Cooperativa, no próximo dia 15 de Fevereiro, pelas 15.30 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 1986-87

O Presidente da Ass. Geral
Augusto Marinho da Mota

Assembleia Geral

Ao abrigo das disposições estatutárias, convoco a Assembleia Geral da Cooperativa Nascente para reunião a ter lugar na sede da Cooperativa, no próximo dia 15 de Fevereiro, pelas 17.30 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Alteração dos preços das quotas e assinaturas

O Presidente da Ass. Geral
Augusto Marinho da Mota

P. C. P.

A Comissão concelhia convoca um PLENÁRIO de MILITANTES para a próxima 6.ª feira, 31-1-86, às 21,30 horas, no Centro de Trabalho, para discutir a situação política nacional decorrente dos resultados eleitorais de 26 de Janeiro (Eleições Presidenciais).

Rifas da Nascente - Prémio Grande

É já hoje que vai «andar à roda» pela última vez para a presente série das rifas da Nascente. Cem contos é o prémio de despedida, com 20 e 10 para os prémios imediatos. Para além disso, e conforme se encontrava previsto desde início, está em preparação um sorteio extra para todos os números que nunca foram premiados, entre os quais serão sorteados diversos artigos de uma valiosa lista a divulgar brevemente. Esse sorteio especial deverá realizar-se no decorrer de um espectáculo que se prevê venha a realizar-se em princípios de Março.

Termina assim esta semana mais uma fase das já inevitáveis rifas, que com o correr do anos, e o multiplicar das actividades da Nascente, se tornaram perfeitamente indispensáveis para a sobrevivência económica da Cooperativa. Dissu mesmo tempo tido, consciência todos quantos não têm recusado o melhor do seu esforço para o seu lançamento e as muitas centenas de pessoas cuja compreensão tem permitido que as mil rifas editadas se tenham praticamente esgotado. A contrepartida tem sido o visível

crecimento da Nascente, bem patente nas obras em curso na rua 16 (ver notícia) e a recente confirmação da possibilidade de construir em terreno cedido pela autarquia. Até por

isso, é previsível que dentro de algum tempo nova série de rifas venha a ser lançada, pelo que o esforço e compreensão de todos voltarão a ser imprescindíveis.

LAVANDARIA LAVAR

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO



Limpeza a seco — Lavagem e secagem de roupa branca, rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C.ª, L.ª

RUA 12 N.º 640 — ☎ 723704

ESPINHO

PRESIDENCIAIS 86

CONTRA FACTOS...

Entre números e deduções estatísticas, percentagens e (in)certezas, ficamos na dúvida. De dissecarmos até à mais pequena vírgula, o comportamento eleitoral dos espinhenses nestas Presidenciais/86. Ou de entrarmos em reflexões, até ao mais pequeno sentimento, sobre o que nos espera com a segunda volta. Sim, o senhor primeiro ministro não conseguiu convencer o pagode a arrumar tudo numa penada, e em favor do «eu» candidato, não obstante a simpatia, o ar paternal e as referências aos serões em família...

Mas os factos são irrefutáveis, lá temos Freitas do Amaral (como se esperava) e Mário Soares (a recuperar o eleitorado perdido pelo PS). À esquerda sofreu as consequências dos ressentimentos, das esperanças

apagadas que se queriam reaver, dos desvíos, das tácticas. Com isso ganhou a direita unida em torno do «marketing» americanizado e da memória curta dos portugueses. As dinâmicas saudosistas e «caça-bruxas» estão lançadas. Morrerão à nascença?

Sem mais análises ficemo-nos pelas eleições espinhenses, com um nível abstencionista inferior ao do país e algumas curiosidades:

* A votação superior à média nacional do candidato socialista com o grande contributo da inabalável fidelidade dos silvaldenses.

* Com esta divergência se explicará a votação inferior de Salgado Zenha, ainda que em níveis maiores dos imaginados por algumas franjas cá do burgo. Grande parte dos resultados de Outubro obtidos pelo conjunto

PRD/APU foram para Soares e Lourdes Pintasilgo, em percentagens superiores à média nacional.

* A ligeira subida de Freitas do Amaral com transferências imperceptíveis de eleitorados instáveis, tanto viradas à esquerda (PS7) como prontas a registar votos de protesto (PRD7).

* A confirmação do terreno movediço em que se movem os renovadores.

* A queda das ilusões que as sondagens e a campanha geraram em torno de Lourdes Pintasilgo.

Feitas os contas, animadas as hostes vencedoras e curadas as mazelas, lá estaremos em Fevereiro para escolher o novo inquilino do palácio cor-de-rosa. Um privilégio conquistado já lá vão doze anos

● As ondas espinhenses de Outubro a Janeiro...

LEGISLATIVAS/85	PRESIDENCIAIS/86	Diferença*
PSD CDS 42,3%	FREITAS DO AMARAL 45,3%	+ 3
PS 24,4%	MÁRIO SOARES 30,8%	+ 6,4
PRD APU 28,9%	SALGADO ZENHA 17%	- 11,9
	LOURDES PINTASILGO 6%	+ 6
Branco e Nulos 2%	Branco e Nulos 0,8%	- 1,2%
ABSTENÇÃO 20%	ABSTENÇÃO 20%	—

PRESIDENCIAIS EM ESPINHO

O VOTO EM ANOS ANTERIORES

A corrida para a presidência da República ganhou, nos últimos meses, foro de autêntica cruzada paladina, colocando tudo (até o futuro do País) na sua dependência. Este empolamento dum acto eleitoral, a que não se nega a devida importância, explicar-se-á se tivermos em conta o fim dum ciclo de consolidação das normas democráticas, devolvidas pelas Forças Armadas, que Eanes simboliza. Finda uma década e diluídas as intervenções activas do movimento libertador, restava Eanes para embarr algumas das esperanças, plantadas nos canos das espingardas, vai para uma dúzia de anos.

Agora, «entrados» na Europa com ares de saloios, misto de desconfiados e embasbacados, não precisamos de tutelas. Os civis, sem divisas (esta não é piada ao eloquente titular da respectiva pasta governamental) nem chaimites, fazem da palavra — arma, e da publicidade — argumento, reclamam-se fonte de progresso e solução para todos os problemas. Desta vez

é que se jogam os destinos do país...

Mais friamente não obstante os calores saudosistas ansiosos pela saída da farda e (re)entrada da sotaína, avançamos com esta crónica em dia de reflexão, antes do veredicto final, para o leitor lembrar quando dispuser já da verdade dos factos, como Espinho votou das outras vezes. Quando a conquista de Belém constituía a resposta para tudo. Também nessas alturas...

Em 1976, Ramalho Eanes partia para as urnas com o apoio maciço de três dos maiores partidos políticos de então, aguardando alguns que fosse esse o momento para a desejada viragem à direita. Espinho, mostrando-se espelho do panorama nacional, deu a maioria ao general do 25 de Novembro, apresentando o comandante do COPCON e o calmirante do povo sereno, com mínguas percentagens.

* PRESIDENCIAIS EM 1976

	VOTOS	Percentagens
Ramalho Eanes	10.103	63%
Pinheiro de Azevedo	2.984	18%
Otelo S. de Carvalho	1.669	10%
Octávio Pato	1.369	8%
Branco e Nulos	153	1%
Abstenções	—	20%

Mas Eanes não permitiu desvíos, cumpriu a Constituição e irritou os governos com os seus discursos comemorativos de Abril. Transformou-se em inimigo, para certos apoiantes de há cinco anos atrás, foi pintado como foco de desestabilização e de tentações populistas. O general dos comandos, seria a possibilidade de remar para a

direita. Cas, isto não sucedesse, havia até quem deixava de participar no governo. Mas Eanes ganhou folgadoamente, Espinho contribuiu para a consolidação da democracia e o professor manteve-se como ministro. Ao contrário, o Presidente da República cumpriu os propósitos lançados na campanha eleitoral.

* PRESIDENCIAIS EM 1980

	Votos	Percentagem
Ramalho Eanes	11.047	57%
Soares Carneiro	7.906	40%
Outros candidatos	445	2%
Branco e Nulos	148	1%
Abstenção	—	12%

Quanto às eleições de 1986 não nos encontramos no mesmo plano. Para os leitores que sabem tudo, será o princípio de mais um capítulo. Para mim, que ainda não votei, é mera futurologia. E, até, os astrólogos estão em desacordo...

Sei, muito simplesmente, que nadamos em cartazes, que ficamos vaidosos com as visitas dos quatro candidatos, e que

não deixaremos de reproduzir, mesmo em miniaturas, o cenário nacional. Tenho, de igual modo, a certeza de que nem tudo se resolve, mesmo com duas voltas. Cada um de nós, sem dar por isso vai moldando o futuro. Não existem homens providenciais, capazes de transportarem no bolso todas as soluções...

(25 de Janeiro de 1986)

JORGE RELVAS

MULTICOISAS

DISCOTECA - RELOJOARIA
TV - APARELHAGENS DE
SOM - PORCELANAS
BRINQUEDOS - ETC.

AVENIDA 24 N.º 217

Milton Pinho

Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinho

Especialidades em arroz de
marisco, Caldeirada e todos
os géneros de Petiscos
Bons Vinhos - Bom Ambiente
RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeirada, Açorda
de peixe, Bons Vinhos
Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720091

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

A VARINA

Especialidades:

Arroz de marisco, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Rolões
e as famosas papas de
sarrabulho.

SERVIMOS PARA FÓRA
R. 2 N.º 1269 — ESPINHO
Telef. 724630

Parteira Lina

Preparação para o Parto e
Pós-Parto, com Ginástica
adequada pelo Método
Psico-profilático.

Massagens de Estética.
Recuperação, reeducação
e ginástica
Rua 18 n.º 482 - Tel. 720904
ESPINHO

Maria do Rosário
Currel

Médica - Interna Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras
das 15 às 20 horas
POLICLINICA CENTRAL
Telefs. 722111/723671

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para
1985 e 1986 acabadas de sair, Vimura, Paréta, Paréti, etc.

DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS
Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Tel. 721739
ESPINHO

PRESIDENCIAIS

O clima que se viveu em Espinho

O sabor amargo da derrota, a euforia da vitória, a hipótese de ganhar ou perder numa segunda volta, misturavam-se também em Espinho. Uma esquerda dividida, à qual serão sem dúvida, pedidas responsabilidades, atirava para a segunda volta dois candidatos chamados — por alguns — ambos de direita. A direita, espelhada em Freitas do Amaral, via com a passagem de Mário Soares à segunda volta, muito menos hipóteses de ganhar; a esquerda não menos perdida, sentia-se a votar quase num candidato de direita. E muitos se perguntariam: que homem estranho é este, tão odiado, não votado por dois terços dos portugueses, que vai ser possivelmente o Presidente desta nação?

Nação ou Estado a diferença é grande e Soares nunca o será. O Presidente dos portugueses tem que ser a expressão do povo o representante da Nação. Soares será o Presidente somente do Estado, se for eleito. Estado em todo o conjunto de conceitos que a palavra arrasta, isto é, dominação económica, poder político e partidário, etc. Da Nação, Soares só obterá os sentimentos, o calor de um povo, se mudar muito, o que é pouco provável.

Mas que é preferível ter um Presidente do Estado, embora não da Nação, do que um outro, que não nos dará quaisquer garantias, quer a nível da Nação, quer no que diz respeito ao Estado, não tennamos dúvidas.

O povo português compreende isso, e é essa sua capacidade de discernimento que faz dela uma Nação. Mesmo que seja obrigado a eleger um Presidente de Estado e não um Presidente da Nação.



ZAP -
"O importante é que o trabalho foi feito"

A sede do ZAP, sita na rua 19, foi também visitada no prosseguimento da ronda que fizemos às sedes locais de apoio às candidaturas, logo após o conhecimento dos resultados mais importantes, ou seja, da certeza da passagem dos candidatos que vão disputar a 2.ª volta.

As 22,30 horas, na sede local da candidatura de Zenha, onde se encontravam algumas pessoas ligadas à comissão de apoio, o ambiente, sem ser de euforia naturalmente, não era de pesar nem de inconformismo. Pelo contrário, as pessoas com fraternizavam entre si e admitiam de cabeça levantada o resultado do seu candidato, embora as suas previsões apontassem outro caminho. José Luís Peralta, mandatário local de apoio à candidatura de Salgado Zenha, disse-nos a propósito do resultado da votação obtida por aquele candidato. «Temos que admitir, pelos resultados que já

são conhecidos, que S. Zenha não vai à 2.ª volta. A nossa grande aposta era, na realidade, conseguirmos a disputa da presidência na 2.ª volta, mas aceitamos esta posição e não podemos criticar a vontade dos eleitores. Isto é normal em democracia, mas para nós o importante é o trabalho que foi e continuará a ser feito. A luta de ontem será a nossa luta amanhã».

Quanto à posição do ZAP para a 2.ª volta, aquele mandatário afirmou que: «Ainda não há posições definitivas quanto à posição de voto para as eleições de 16 de Fevereiro. Aguardamos que a Comissão Política Nacional e local se reúnem para que sejam tomadas as referidas posições. Embora ferrotados, continuamos disponíveis e determinados e não nos demitiremos das nossas responsabilidades e do nosso compromisso».



Cerca das 22 horas, numa altura em que as previsões indicavam a passagem de Mário Soares à 2.ª volta tentamos contactar a comissão local de apoio à candidatura de Soares, localizada na sede do PS, a qual se encontrava encerrada.

Um pouco mais tarde, conseguindo localizar a coordenadora da referida comissão, Rosa Maria Albernaz, ouvimos o seu de-

MASP -
"Vencemos uma importante batalha"

poimento acerca dos resultados já conhecidos, portanto da certeza da passagem de M. Soares à 2.ª volta.

«A nossa perspectiva era essa. Apontamos sempre, quer a nível local quer a nível nacional, para a possibilidade da passagem do Dr. Mário Soares à 2.ª volta. No nosso conselho houve uma subida bastante grande, em questão de votos, em todas as fre-

guesias, comparando com as eleições legislativas e as autárquicas. Nas eleições de hoje, com a figura de Mário Soares, ficou demonstrado isso mesmo».

Referindo-se às próximas eleições de 16 de Fevereiro, Rosa Albernaz afirmou: «Pensamos, pela votação concelha e nacional que a esquerda é maioritária e entre um candidato de direita e outro da esquerda democrática, os portugueses escolherão o Dr. M. Soares para presidente que é o único que poderá assegurar a verdadeira democracia, a liberdade e as conquistas dos trabalhadores obtidas desde o 25 de Abril. Não poderá o povo português acreditar num candidato que tem pretensões em implantar de novo a direita no nosso país. Estamos todos satisfeitos e aguardamos com confiança o futuro. Vencemos uma batalha importante mas teremos ainda que vencer a guerra».



Votar contra Freitas do Amaral

resultados finais das eleições presidenciais. A eng.ª Lourdes Pintasilgo apresentava um projecto novo que vinha trazer alguma inovação à sociedade portuguesa. Os partidos fizeram um grande cerco à candidatura da eng.ª Pintasilgo, convencendo muitos dos seus apoiantes a escolherem outros candidatos.

Os apoiantes da candidata não escondiam o seu desencanto, mas não deixavam de considerar que tinha valido a pena o empenho posto à volta da candidatura.

Falámos com Fernando Meneses, mandatário local que nos disse o seguinte:

«Mais uma vez os partidos tiveram grande influência nos

nos desde início na derrota do candidato da direita simbolizado no professor Freitas do Amaral. Se preciso for, continuemos a lutar para que o mesmo candidato saia derrotado».

Se os resultados simbolizavam a derrota da candidata independente ou a vitória dos partidos foi a pergunta seguinte: «É evidentemente a vitória dos partidos que, mais uma vez, conseguiram influenciar o eleitorado, chegando mesmo a afirmar-se que os votos em Pintasilgo eram votos contra os partidos».

Finalmente, quisemos ainda saber se, na opinião de F. Meneses no caso do general Ramalho Eanes não ter aparecido como apoiante público de Salgado Zenha, Maria de Lourdes Pintasilgo teria hipótese de ir à segunda volta.

«O apoio expresso de Ramalho Eanes ao candidato Salgado Zenha veio tirar votos à nossa candidata. Os eleitores indecisos foram arrastados para Salgado Zenha depois da intervenção de Ramalho Eanes no tempo de antena deste candidato. Este facto foi muito prejudicial para a eng.ª Lourdes Pintasilgo».

Freitas do Amaral: Sede fechada e comissão ausente



Por razões que ainda desconhecemos, a sede de apoio à candidatura de Freitas do Amaral, encontrava-se fechada, apesar de aí se encontrarem, à porta, alguns dos seus apoiantes, que também desconheciam o que justificaria tal facto.

Jorge Marques Pires, coordenador da comissão local de apoio a Freitas do Amaral, também não se encontrava na sua residência à hora do encerramento desta edição. Daí a ausência de qualquer notícia sobre as reacções dos apoiantes de Freitas do Amaral, em Espinho.

Mopelra da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º
Telefone 721014
ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

CARTAZ

Não deixará de ser penoso elaborar um cartaz de iniciativas culturais em Espinho, quando as realizações se contam pelos dedos, e quasi sempre partindo da mesma colectividade, quando só existe uma sala de cinema, e quasi sempre com programação fracota. Para exposições e teatro resta percorrer uma vintena de quilómetros até ao Porto. Em matéria de sétima arte fica-nos a réstea luminosa dum Fevereiro bem recheado, com alguns dos títulos actualmente na berça.

ESPINHO

CINEMA

31/1 a 6/2 — FLORESTA ESMERALDA

O filme de John Boorman surge na estrela do movimento que pretende renascer o gosto pela aventura, não deixando de introduzir uma mensagem em favor do meio ambiente, quando o equilíbrio ecológico começa a constituir uma utopia. Enquanto não se decide a ir ao cinema, fique com um extracto da crítica especializada:

«Hesitando entre a insistência realista (com base num caso «real») e o apelo propriamente fabuloso, Boorman nem sempre consegue manter um impacto de «viagem» o qual, não obstante, atinge nalguns momentos o mesmo fulgor e a mesma duplicidade (harmonia/violência) de relação com a natureza de Deliverance (Filme-de-Semana Alucinante)» (in «Expresso»).

SESSÕES DA MEIA-NOITE

31/1 — FRANCES

1/2 — A BENÇÃO DO ANJO NEGRO

6/2 — SACERDOTE DO AMOR

A história de Frances Farmer, uma mulher que contestou as normas da «meca» do cinema, dá um filme bem conseguido, que vale a pena ver. A história do escritor D. Lawrence, que se exhibe em sexto dia do mês dos gatos, falha em alguns aspectos. O do meio comprova que nem sempre é lugar de virtude, pois a «Benção do Anjo Negro» é uma mixórdia de sangue, cobras, violações e aranhas. Chiça!!

SESSÃO INFANTIL

2/2 — «SUPER TÓTO»

Uma resenha de momentos característicos da carreira dum cómico pouco comunicativo, mas talentoso.

PORTO

EXPOSIÇÕES

Na Cooperativa Arvore estão abertas, até 4 de Fevereiro, duas exposições. Uma de fotografia intitulada «Caminhos» da autoria de Nuno Calvet, e que se divide em 6 grupos distintos: Litoral, Felésia, Campo, Serra, Rochas e Barredo (Porto). Outra de pintura, da autoria do transmontano Nuno Barreto, e intitulada «Pinturas Verdes».

Uma oportunidade para alargar os seus horizontes visuais!

TEATRO

Na cidade invicta os grupos de teatro prestam homenagem aos seus escritores e levam ao palco textos de comédia, dos tempos da ânsia liberal e do miguelismo rançoso:

— O Teatro do Campo Alegre (Seiva Trupe) continua a carreira de «Os Amorosos da Foz», baseada em obra de Camilo Castelo Branco.

— O TEAR leva, na sala da Rua do Heroísmo, «O Último Baile em Casa do sr. Cunha», de Júlio Dinis.

Entretanto o TEP, com encenação de Mário Viegas, prossegue a reinvenção do «Teatro de Cordel». Em conclusão, temos teatro apetecível, basta esticar o trajecto!

RIFAS DA NASCENTE

49.ª SEMANA — 24/1/86

189 — Manuel Soares Santos	— 5.000\$00
089 — José Manuel D. B. Fonseca	— 500\$00
289 — G. A. N.	— 500\$00
389 — Maria Odete Tavares	— 500\$00
489 — Manuel Magano	— 500\$00
589 — Múveis Baptista	— 500\$00
689 — Fernando Azevedo	— 500\$00
789 — Arminda Neves	— 500\$00
889 — Carlos Rodrigues Silva	— 500\$00
989 — Neves & Pinto, Lda.	— 500\$00

FANTASPORTO: um autêntico festival de antestreias

Pelo sexto ano consecutivo a cidade do Porto vai ser palco do seu Festival Internacional de Cinema, o FANTASPORTO 86. Capital do cinema do imaginário durante dez dias o Porto poderá a partir do próximo dia 7 de Fevereiro presenciar cerca de 100 filmes dos mais diversos países nas salas do Auditório Nacional de Carlos Alberto e Cinemas Lumière A e L.

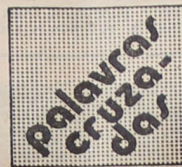
Mais uma vez a secção oficial do certame conta com nomes importantes do cinema cujos destaques vão este ano para filmes vindos dos Estados Unidos: «A Noite do Espanto» (Fright Night) de Tom Holland, «O Fio do Suspeito» (The Jagged Edge) de Richard Marquand, «Blood Simple» de Joel Cohen; da França «Le Délicat» de Jean Louis Richard, «Gwen, o livro da Areia» de J. François Langouine, «Parking» de Jacques Demy, «L'Arbre sur la Mer» de Philippe Muyl, «L'Amour

Braque» de Andrej Zulawsky e «Le Telephone Sonne Toujours Deux Fois» de J. Pierre Vergne; da Grã-Bretanha «Dreamchild» de Gavin Millar; «Morons from outer Space» de Mike Hodges, «Zina» de Ken McMullen e «Life-force» de Toba Hooper (este ainda por confirmar), da Itália («Phenomena» de Dario Argento e «Demónios» de Lamberto Bava); da Canadá «Night Magic» de Lewis Furie/Leonard Cohen; da Suécia «O Homem de Maiorca» de Bo Widerberg; da Dinamarca «The Element of Crime» de Lars von Trier; da Islândia «When the Raven Flies» de Hrafn Gunnlaugson; da RFA «O Princípio da Arca de Noé» de Roland Emmerich e ainda «Los Motivos de Berta» (José Luís Guerim), «Karnabal» (Els Comediantes) e «Fogo Eterno» (Angel Rebollo), todos de Espanha, «Sex Mission» (Juliusz Machulski) e «O Fantasma» (Marek Nowicki), ambos da

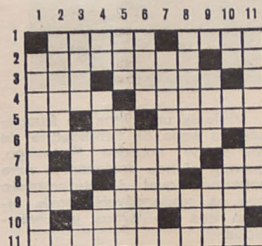
Polónia, «O Mundo Brillhante» (Bulat Mansurov) e «O Dia da Ira» (Sulambek Mamilov) da União Soviética e «O 3.º Dragão» (Peter Hledic) e «Os Diabos» (Hynek Bocan) ambos da Checoslováquia.

No sector de curtas metragens os destaques vão para os portugueses «Oh que Calma» de Abil Feijó e «O Alquimista» de Paulo Guilherme, «Idos com o vento» de Marcio Kogan do Brasil, «Wings of Death» da Grã-Bretanha, para além de filmes vindos da Checoslováquia, Bélgica, Holanda e Polónia.

Terão lugar de destaque ainda no FANTASPORTO mas nas suas secções paralelas, as homenagens a Orson Welles, a Fritz Lang e a Vicenta Aranda, as retrospectivas dedicadas ao cinema fantástico japonês e a Harry Kumel e os novos sectores «Rostos do Fantástico» — Peter Cushing, «Cinema e BD», «Novos Clássicos» e «Secção Especial».



PROBLEMA N.º 139



HORIZONTAIS

1 — Fruto; letra grega. 2 — É preciso tratar dentes assim; o maior do trunfo. 3 — Soma; está em poder do inimigo. 4 — Emanam da Assembleia da República; enviou. 5 — Aqui; andava; caminham na água. 6 — Arte de corrigir deformações. 7 — Sobrescatregues; cloro para os químicos. 8 — Aguar-

dente de melão; assim começa a direita; bonnas. 9 — Mete no meio; calcularias. 10 — Superfície; rio helvético. 11 — Sofriam

VERTICAIS

1 — Andarilhar. 2 — Con-tornar; nome antigo do dó. 3 — Andarei; teat; no meio da capa. 4 — Depois do ré; daqui veio o sionismo; corra no centro. 5 — Impares de amarro; apedrejei. 6 — Rio europeu; encrespar. 7 — Ultrajara. 8 — Tailandesa (inv.); arara no meio. 9 — Monstia; uni. 10 — A central de uma série de sete; basta; remara para trás. 11 — Com-preendes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 138

HORIZONTAIS: 1 — Pentagonal. 2 — Ia, emanar. 3 — Nu, par, cada. 4 — Srs., bafo, eg. 5 — Isolada, film. 6 — Ósculo, lira. 7 — Azorraga, 8 — ISN, saudosa. 9 — Soco, srs. 10 — Tarde, Aa, pá. 11 — Aerólitos

VERTICAIS: 1 — Pensionista. 2 — URSS, soa. 3 — Ni, soanca. 4 — TAP, luz, ode. 5 — Abalos, er. 6 — Geradoras. 7 — Om, fá, rural. 8 — Naco, ladrar. 9 — Ana, figos. 10 — Ladeiras, Pó. 11 — Magma, atas.

NOÉ DE OLIVEIRA BERNARDES

ADVOGADO

Resid.: Rua 28 n.º 1004

Telef. 721019

Escrit.: Av. 24 n.º 325 r/c

Telef. 724272

4500 ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.ª Dto.
Telef. 721810 — ESPINHO

Café * Snack-Bar

NITA

Especializada em:

Pratinhos Regionais

R. 16 — Frente ao Mercado

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico
& DecoraçõesRua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 723299

CAFÉ e RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à listaEspecializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
PetiscosR. 23 n.º 808 - Tel. 723152
E S P I N H O

José Albuquerque Pinho

CLÍNICA GERAL

R. 31 n.º 321 — 724401
ESPINHOConsulta por marcação todos
os dias, às horas do
expediente.Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes,
Comunhões, Lingerie e Pré-Mamá

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — 724203 — ESPINHO

CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro

Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — E S P I N H O

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo
o serviço para homem,
senhora e criançaRua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 721823

ANDEBOL FEMININO

Sp. Espinho, 12 - Beira Mar, 12

Era com grande interesse que se aguardava o confronto entre as equipas do Espinho e do Beira-Mar, respectivamente primeiro e segundo classificados da zona norte do campeonato nacional da 1.ª divisão feminina. Fazendo leitura dos resultados obtidos até então, a turma espinhense tinha maior dose de favoritismo.

Uma vez iniciado o encontro logo se verificou que as duas equipas iam discutir o resultado até ao apito final.

Começaram as aveienses por tomar a dianteira do marcador para depois terem que suportar a natural reacção da turma local. Com uma acção defensiva bastante agressiva os dois conjuntos iam estar melhor a defender do que a atacar.

Ao longo de toda a primeira parte, a turma visitante apresentou-se com maior concentração ao jogo, justificando o avanço ao intervalo.

Iniciada a segunda parte as espinhenses melhoraram a sua prestação competitiva, que resultou em três golos sem resposta, passando assim para a frente do «placard». Tudo pare-

cia fazer crer que finalmente as locais iam errancar para a vitória final, mas as aveienses ainda haveriam de chegar ao empate, quando faltavam escassos quinze segundos para terminar o jogo.

Este empate custou às espinhenses a perda do primeiro ponto precisamente no último jogo da primeira volta.

O SCE alinhou com — Vera, Paula Rodrigues, Rita, Carmo, Cristina, Paula Moreira, Rosa e Teresa.

No final do jogo trocámos algumas palavras com o técnico espinhense, prof. António Canelas, para ele nos fazer um balanço da primeira fase do campeonato. Aqui ficam as mesmas:

MV — Atendendo que a equipa ficou sem três atletas da época passada esperava chegar a esta altura do campeonato no comando?

AC — Apesar da saída das referidas atletas, a prestação competitiva da minha equipa não baixou. Tivemos foi que fazer algumas alterações à manobra do conjunto, para podermos

tirar o máximo rendimento das atletas que ficaram.

MV — Quais as hipóteses de apuramento para a fase final?

AC — São óptimas. É preciso não esquecer que já fomos actuar aos recintos de outros potenciais candidatos, saindo de lá com resultados muito positivos. Com a continuação do trabalho vamos conseguir esse objectivo.

MV — Temos a ideia que a equipa rende menos quando actua junto do seu público. A que se deve isso?

AC — O menor rendimento da equipa quando actua em Espinho, é um facto que não podemos negar. Ainda não consegui descobrir o porquê, mas vou ter uma conversa com as minhas atletas com vista a ultrapassar esse problema. Espero poder ultrapassar essa situação para o rendimento ser constante. O simples facto de estarem a actuar perante os seus familiares pode estar na base desse menor rendimento.

Foram estas as declarações do técnico espinhense.

HÓQUEI EM PATINS

A. A. Espinho, 4 — Escola Livre, 6

Jogo no pavilhão Arq.º Jerónimo Reis.

Arbitro: Graça Pereira (Braga)
AAE — Rui Rodrigues, Manuel Saraiva, José Sá, Arsénio Barbosa, Pedro Silva, Ricardo Magro, Eugénio, Gomes e Artur Rocha.

ESC. LIVRE — Mário Lopes, Artur Costa, José Silva, Egídio Matias, Rui Costa, Mário Costa, José Rocha e Fernando Pinto.

Passados que foram os primeiros minutos de jogo, período em que as equipas se estudaram mutuamente, os dois conjuntos lançaram-se em bom ritmo na procura do golo. A Académica era a equipa mais rápida, acabando por inaugurar o marcador quando ainda não estavam esgotados os primeiros cinco minutos.

A equipa visitante não se atemorizou com o ritmo vivo dos espinhenses, começando a equilibrar a partida. Como prémio do seu atrevimento, os visitantes empataram o resultado quando o relógio se aproximava dos dez minutos. Moralizados pela obtenção do empate os rapazes de Oliveira de Azeméis pressionaram a baliza dos locais acabando por marcar novo golo, este muito facilitado pela equipa da casa.

Não satisfeitos com o desenrolar do acontecimento, os locais partem no assalto da baliza adversária, mas os visitantes, fechando-se bem no seu quadro, não dão espaços para o remate dos avançados espi-

nhenses, partindo depois em rápidos contra-ataques rumo à baliza contrária. Num desses contra-ataques, os forasteiros chegariam ao 3-1, resultado que falseava o desenrolar dos acontecimentos. A Académica reage e reduz a diferença para um só golo, dando mais verdade ao resultado.

Mais matreiros, os visitantes marcariam novo golo ainda antes do intervalo.

Iniciada a segunda parte logo se viu que os dois conjuntos não tinham forças para manter o mesmo ritmo do primeiro período.

Continuando a praticar um hóquei vistoso, os forasteiros marcariam novo golo quando eram decorridos oito minutos do segundo período. Mais uma vez a defensiva local esteve na origem do golo.

A Académica reagiu e num ápice marcou dois golos que trouxeram mais emotividade ao jogo e alguma incerteza ao resultado final.

Um tanto incompreensivelmente, o juiz da partida começou a cometer erros em cadeia com nítido prejuízo para os locais. Aproveitando as benesses do árbitro os visitantes marcariam novo golo fixando o resultado final.

Numa apreciação final ao conjunto espinhense, ficámos com a ideia que a equipa tem deficiências na manobra defensiva.

VOLEIBOL

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

Leixões, 3 - Sp. Espinho, 2

Parciais: 15-4; 15-4; 13-15; 14-16; 15-13.

SCE — Pedro Baptista, Fernando Castro, António Castro, António Pinto, Filipe Vító, João Maduro, Pedrosa, Avelino, Azevedo, Krustra, Vitor Coelho, António Figueiredo e Carlos Dias.

Disputou-se no passado sábado, dia 25, a segunda jornada da penúltima fase do campeonato nacional da 1.ª divisão. Nesta jornada, o Espinho deslocou-se a Matosinhos onde defrontou o Leixões, que aproveitou da melhor maneira o factor casa para impôr a primeira derrota aos espinhenses.

Os dois primeiros «sets» foram de nítida superioridade dos locais, que, em pouco mais de meia hora, «despacharam» os

«tigres». A equipa de Espinho era uma sombra de si própria, dando a impressão que o aquecimento administrado não foi o indicado para a equipa poder suportar a baixa temperatura que se fazia sentir no Siza Vieira.

No terceiro «set», e com os jogadores espinhenses a acusarem menos o frio que se fazia sentir, o equilíbrio foi uma constante, embora os «tigres» tivessem melhor comportamento junto da rede, que seria decisivo para a vitória neste «set».

Com uma recepção mais eficiente e uma melhor prestação competitiva junto da rede, os «tigres» equilibraram o «set» seguinte, que acabaria com a vitória certa dos mesmos.

Depois da viragem do resul-

tado de 2-0 para 2-2, era com grande interesse que se aguardava a «negra». O equilíbrio voltou a ser a nota dominante, com as duas equipas a discutirem o «set» ponto a ponto, acabando por levar a melhor a turma de Matosinhos, que teve a sorte do jogo pelo seu lado.

O árbitro, com algumas decisões precipitadas, acabou por ter influência no último «set», o mesmo será dizer no resultado final.

Sporting
Clube de Espinho
COMUNICADO

A Direcção do Sporting Clube de Espinho, comunica aos seus Associados e Amigos, que por razões alheias à nossa vontade não será possível realizar o SORTEIO na data previamente fixada — CARNAVAL — pelo que o mesmo foi transferido para a PASCOA.

Com os nossos respeitosos cumprimentos, subscrevemo-nos com estima e consideração.

Saudações Desportivas

O Secretário,

AUTO-ZAETA

Excelente garagem de recolha de carros, aluguer barato. Reparções dos mesmos.

Rua dos Limites
Lugar do Mocho — Espinho
Telef. 721752 — Residência

Assembleia Geral do C. A. E.

Realizou-se na passada sexta-feira, pelas 21.30 horas, uma Assembleia Geral, na sede do clube, que serviu para a aprovação do relatório de contas. Atendendo ao que se ia passar, era de esperar que houvesse uma maior participação dos associados do clube. Tal não veio a acontecer, dando a ideia de desinteresse dos associados pela vida do clube.

Iniciada a Assembleia, o presidente da Assembleia Geral, Avelino Mendes, fez o elogio da direcção, pelo muito e bom trabalho que desenvolveu ao longo do seu mandato, salientando que o clube teve nos últimos dois anos uma dinâmica que veio engrandecer ainda mais o nome do CAE. O associado, Ilídio Telmo Coelho, propôs um voto de louvor a

toda a direcção, dizendo que «esta é a melhor maneira do clube agradecer aos membros da direcção, todo o trabalho que desenvolveram em prol do clube». Os associados presentes estiveram de acordo com o voto de louvor a toda a direcção, tendo sido salientado na altura o nome de Américo Freitas pela dinâmica que soube dar à direcção a que presidia.

Durante a Assembleia foi dito que já há uma lista para se apresentar às eleições dos novos Corpos Gerentes, que se vão realizar no próximo dia 7 de Fevereiro. Espera-se que apareçam mais listas para concorrerem às eleições, tendo as mesmas que ser apresentadas até ao próximo dia 4 de Fevereiro.

AGENDA DESPORTIVA

Sábado, dia 1

ANDEBOL

Iniciados Fem. — SCE/Sobreira — 16 h.

VOLEIBOL

Iniciados Masc. — SCE/Esc. Matosinhos — 15 h.
Seniores Masc. — SCE/G. C. Esmoriz — 21,30 h.

Domingo, dia 2

ANDEBOL

Iniciados Masc. — SCE/Paroquial — 17 h.

FUTEBOL

Juvenis — SCE/U. Lamas — 10 h.

VOLEIBOL

Iniciados Masc. — AAE/A. A. Coimbra — 16,30 h.
Juniões Masc. — SCE/CDUP — 11 h.
Seniores Masc. — SCE/CDUL — 18,30 h.

HÓQUEI EM CAMPO

Reservas — Sport/AAE — 9 h.

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER
DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR,
COSTA VERDE, COWWALL, etc.

Das alcatifas: PEROLA, LIDER, ROBILON, LOTUS, TAITI, etc.
CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros,
adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.

SÉDE: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICOTO - FEIRA
FILIAL: Rua 62 N.º 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

RESULTADOS DA SEMANA

HÓQUEI EM PATINS

Infantis — AAE, 7 — Paço Rei, 4

ANDEBOL

Iniciados Masc. — SCE, 54 — F. C. Gaia, 3
Juniões Masc. — SCE, 14 — Desp. Póvoa, 13

Maré-Rua:

Dia de eleições, 26 de Janeiro, fim de tarde. Um lindo dia de sol, que não foi alheio à diminuição da percentagem de abstenção, ruas de Espinho cheias de gente, Maré Rua falou

com as pessoas:
 — Já votou?
 — Costuma votar em todas os actos eleitorais?
 — Quem pensa que vai disputar a 2.ª volta?

JÁ VOTOU?



— Votei às dez horas. Voto sempre de manhã porque há menos gente, porque perco menos tempo.
 — Vou sempre votar em quaisquer eleições.
 — Zenha e Soares serão os candidatos na segunda volta.

Teresa Jesus, 36 anos
Oliveira do Douro



— Não votei porque estive ocupado, tive outras coisas para fazer.
 — Nunca votei.
 — Pensa que à segunda volta vão Freitas do Amaral e Salgado Zenha.

Carlos Alberto, 21 anos
Espinho



— Já votei, às oito e vinte e cinco; voto sempre cedo porque anseio dentro do âmbito democrático exercer o direito e o dever de votar.
 — Vou sempre votar; nunca falho, desde que a Constituição permita.
 — A segunda volta irão Freitas do Amaral e Salgado Zenha.

José Luís Lamego
51 anos — Espinho

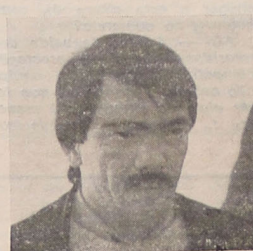
— Votei por volta das 11 horas; foi a primeira vez que votei de manhã, fui com os meus pais.
 — Sim, já votei três vezes, votei sempre desde que fiz 18 anos.
 — Penso que à 2.ª volta irão Freitas do Amaral e Mário Soares.

Luísa Martins, 18 anos
Espinho



— Já votei, às três e meia; voto sempre de tarde. Depois de comer e de tomar café estou mais descansado.
 — Vou sempre votar.
 — Freitas do Amaral e Mário Soares.

José Pereira Alves.
33 anos — Argoncilhe



Ferreira de Campos responde a José Fonseca

Do Dr. Ferreira de Campos, recebemos a seguinte carta, a qual passamos a publicar:

O ex-militante do PSD sr. José Carvalho da Fonseca mencionou o meu nome por diversas vezes — quer pessoalmente quer como Presidente da Comissão Política de Espinho do PSD — na entrevista que deu ao v. jornal e foi publicada no v. n.º 468 de 23 do corrente. Muito agradeço, pois, que V. Ex.ª publicasse de imediato a minha seguinte resposta:

1. Não faço ao sr. Dr. Lito Gomes de Almeida a injúria de julgar que ele alguma vez se deixe instrumentalizar pela Comissão Política de Espinho do PSD ou por quem quer que seja.
 2. É redondamente falsa a referência feita ao meu comportamento no Congresso do

Porto em que o Dr. Sá Carneiro decidiu não se candidatar à Presidência da Comissão Política Nacional.

O que aconteceu foi que nessa altura eu não compreendi, tal como muitos outros militantes, as razões desse afastamento voluntário. Recordo-me até que na véspera desse Congresso eu integrei uma delegação de Congressistas que visitou o Dr. Sá Carneiro na sua casa do Porto e tentou demovê-lo desse intento.

3. O meu afastamento voluntário e o meu regresso à Comissão Política do PSD nada tiveram a ver com o Dr. Sá Carneiro ou com a sua morte. Aliás, como é sabido de todos, participei activamente nas campanhas eleitorais de 1979 e 1980.

4. A decisão de não incluir

o sr. José Carvalho da Fonseca nas listas do PSD para as eleições autárquicas do passado dia 15 de Dezembro não foi minha mas da Comissão Política do PSD da qual sou presidente.

5. É redondamente falso o que diz o sr. José Carvalho da Fonseca sobre a minha posição quanto à candidatura do sr. prof. Freitas do Amaral e quanto ao meu apoio à lista do sr. prof. Cavaco Silva vencedora no Congresso da Figueira da Foz.

6. A falta de melhores argumentos do sr. José Carvalho da Fonseca vai tentando semear atritos com diversas pessoas. Assim vai conseguindo que se fale dele. Tentarei, na medida do possível, não lhe fazer a vontade

NASCENTE quase com sala própria

Muito em breve a Cooperativa Nascente passará a contar com uma sala para espectáculos, com capacidade para instalar em condições aceitáveis de comodidade mais de uma centena de pessoas. Não se trata ainda das pretendidas instalações próprias, a construir futuramente em terreno cedido pela Câmara, mas sim dos melhoramentos possíveis já realizados nas instalações sitas na rua 16.

Alugadas já há alguns anos, só agora foi possível concretizar as obras indispensáveis para dotar aquele espaço com o mínimo de condições para os fins a que se destina. Ao investir ali algumas centenas de contos, a Nascente reafirma a sua confiança no trabalho que há a fazer, e põe à disposição dos seus associados e população em geral uma sala polivalente para actividades culturais que será a única da cidade. Ao mesmo tempo, tudo se conjuga para avançar no lançamento da construção das instalações próprias, pelo que a sala da rua 16 servirá de alternativa no próximo futuro.

Para além de um arranjo exterior que passou sobretudo pelo alinhamento e pintura de paredes, procedeu-se ainda ao

empedramento de um caminho lateral que passará a servir como acesso exterior ao edifício, para o que foi aberto um portão na zona do fundo. No interior, as obras foram de maior vulto, passando pela construção de duas casas de banho, preparação de uma zona de bar, arranjo de paredes e janelas, melhoramento da rede de canalização e total renovação da parte eléctrica. Falta apenas o melhoramento das condições para o público, o que passa ainda por algumas obras e muita despesa.

Prevê-se assim que dentro em breve a sala esteja operacional, estando desde já a ser utilizada pelo Teatro Popular de Espinho como local de trabalho. Aliás esta será uma das secções da Nascente mais directamente beneficiadas com o novo espaço, mas também o Cine-clube irá ter melhores condições para desenvolver a sua acção. Ficarão assim dado um passo significativo na criação de possibilidades para uma mais regular realização de espectáculos e iniciativas diversificadas por parte da Cooperativa Nascente, sem dúvida a grande animadora cultural do nosso meio.

o fechar

Segundo se soube na última reunião do executivo camarário, uma multinacional do calçado ter-se-á mostrado interessada em adquirir uma área de 20.000 metros quadrados no concelho para aí implantar uma fábrica. Ao mesmo tempo, está na ordem do dia a questão da renovação dos contratos dos trabalhadores do município contratados a prazo. Eis dois bons temas para o recém-eleito Presidente passar das palavras aos actos quanto às promessas que fez de que iria dedicar uma particular atenção ao problema do desemprego.

maré viva
 ESPINHO
 Câmara Municipal do
 PORTO
 PAGO